



## Novidades Bibliográficas

Por Prof. Fabiano Stein COVAL  
Faculdade de Filosofia

1. TIMMERMANS, Benoît. **Hegel**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005. (Col. Figuras do Saber, vol. 12). R\$ 27,80.

Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) é, com Platão, o mais aviltado de todos os filósofos. Ele que desejava afirmar o poder do negativo para tornar fluido o pensamento enclausurado de Kant, foi criticado por dizer tudo e seu contrário; sua grande ferramenta conceitual, a dialética, por meio da qual ele pretendia entender os caminhos do espírito em suas diversas encarnações (arte, religião, história, saber), viu-se caricaturada na mais do que famosa tríade 'tese-antítese-síntese'; e, a partir de seu interesse pela luta de vida ou morte da qual surgem o 'mestre' e o 'escravo', atribui-se a ele uma queda pela dominação. Esta obra aborda primeiro 'A ciência da lógica', depois a 'Fenomenologia do espírito' e se interessa finalmente pela posteridade vivaz desse pensador complexo e incontornável que, após ter dominado todo o século XIX, viu sua influência confirmada no século seguinte - de Marx a Lacan, passando por Kierkegaard, Nietzsche, Kojève.

2. MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX, vol. 1: neurose**. 9. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2005. R\$ 29,90.

A cultura de massas, durante os anos 60-65, estendendo seus poderes sobre o mundo ocidental, produz industrialmente os mitos condicionadores da integração do público consumidor à realidade social.

Neurose tem aqui não somente o sentido de um mal do espírito, mas de um compromisso entre esse mal e a realidade de fantasias, de mitos e de ritos.

3. MACHADO, Roberto. **Foucault, a filosofia e a literatura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. R\$ 28,00.

'Foucault, a Filosofia e a Literatura' pretende mostrar o quanto a análise dos saberes modernos, inclusive da filosofia é profundamente inspirada na crítica nirtzchiana do niilismo da modernidade. Mais do que um estudo do período arqueológico, valorizando as constantes mutações de um pensamento seduzido pela diferença, a obra procura explicar o futuro desinteresse de Foucault pela questão da linguagem literária - tanto na época da genealogia do poder como na da genealogia dos modos de subjetivação. Inclui conferência inédita com Foucault.

4. WHITROW, G. J. **O que é tempo?** Uma visão clássica sobre a natureza do tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. R\$ 28,00.

Como se originaram nossas idéias sobre o tempo? Como ele foi medido ao longo da história, e como as relações históricas entre os homens pautaram essas medidas? O tempo tem começo e fim? Quais as diferenças entre tempo cíclico, linear, biológico, cósmico e espaço-tempo? A existência objetiva do tempo sempre foi uma questão para os filósofos e cientistas, mas também para o homem comum, habituado a organizar suas atividades de acordo com

ciclos, progressões, intervalos. Teria, contudo, o tempo - sua passagem ou duração - um parâmetro físico ou biológico? Partindo dessa interrogação, o especialista no tema G.J. Whitrow discute o que é tempo, as formas históricas de medi-lo, os diversos padrões adotados para estabelecer sua passagem e os imperativos econômicos que constituem a base da busca de precisão na mensuração do tempo.

5. ZINGANO, Marco et. al. (org.). **Lógica e ontologia**: ensaios em homenagem a Balthazar Barbosa Filho. São Paulo: Discurso: 2005. R\$ 44,00.

A coletânea 'Lógica e Ontologia - Ensaios em homenagem a Balthazar Barbosa Filho' reúne trabalhos de filósofos brasileiros e estrangeiros sobre diferentes aspectos da filosofia. Filósofos consagrados como José Arthur Giannotti, Oswaldo Porchar, Bento Prado Jr., Carlos Alberto Ribeiro de Moura, Ricardo Terra, Marcos Müller, Guido de Almeida, Raul Landim, Luis Carlos Pereira, João Carlos Brum Torres, Jean Ladrière, Pierre Guénancia, David Wiggins, bem como professores e pesquisadores que fizeram contribuições importantes nos últimos anos à discussão acadêmica em filofia, examinam diversas teses e autores de diferentes épocas, reproduzindo assim o amplo arco de preocupações e análises com as quais o professor Balthazar Barbosa Filho nos tem brindado ao longo de sua carreira universitária. De Aristóteles a Wittgenstein, com uma cuidadosa parada na filosofia moderna - Descartes, Leibniz, Espinosa -, mas também com um olhar atento ao pensamento medieval, a filosofia emerge em casa ensaio como um exercício de reflexão sobre a natureza humana sem concessão a modismos ou a verdades garantidas de outro modo do que por nossa própria razão.

6. NOVAES, Adauto. (org.). **Muito além do espetáculo**. São Paulo: Senac, 2005. R\$ 65,00.

No mundo de hoje, em que o bombardeio visual tende a ofuscar cada vez mais os limites entre o real e a ficção, é oportuna a reflexão sobre o espetáculo

das imagens e seu papel na veiculação de mensagens invisíveis, que entram pelos olhos e alcançam o cérebro sem ser notadas. Sendo a imagem o natural, e por isso inevitável, reflexo do real, um dos desafios de nossa época será definir a ética que regerá o espetáculo diuturno que influencia todas as esferas da vida pública e privada. A tarefa é árdua e exigirá uma ampla discussão sobre a imagem e suas múltiplas faces. Esta coletânea de artigos que focalizam importantes áreas de reflexão vem colaborar nesse debate, divulgando as recentes idéias que circulam no campo da cultura e que poderão orientar a sociedade na definição de seus rumos futuros.

7. BERGSON, Henri. **Cursos sobre a filosofia grega**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. R\$ 42,50.

Este volume reúne quatro cursos que Bergson consagrou à filosofia grega de 1884 a 1899. Um curso sobre Plotino, provavelmente ministrado na École Normale Supérieure em 1898-1899, constitui o centro deste volume. Um curso mais geral e escolar, sobre a história da filosofia grega; algumas páginas de um curso de classe terminal no liceu Clermont-Ferrand, ministrado quando Bergson era um jovem professor do liceu; e por fim o Caderno Preto, que provavelmente testemunha o pioneiríssimo ensino universitário de Bergson, encarregado de cursos na Universidade de Clermont-Ferrand, em 1884 ou 1885. Os três últimos textos deste volume preparam o primeiro. E este, por sua vez, marca uma das etapas essenciais da transição entre 'Matéria e memória' (1896) e 'A evolução criadora' (1906). A íntima conexão entre os cursos e as obras maiores de Bergson se vê assim confirmada.

8. ADAMSON, Peter (org.). **Cambridge companion to arabic philosophy**. Cambridge (USA): Cambridge University Press, 2005. US\$ 25,75.

A filosofia escrita no árabe e no mundo islâmico representa uma das grandes tradições da filosofia

ocidental. Inspirado pela leitura árabe da filosofia grega e pela própria teologia islâmica, este trabalho revela a importância da filosofia árabe. Escrita por especialistas na área, cada capítulo é uma introdução a um pensador específico (tais como o al-Farabi-Farabi, Avicenna e Averroes) ou às correntes filosóficas dos séculos IX e X. Inclui também capítulos sobre a ética e a metafísica no mundo árabe. Como não poderia deixar de faltar, a obra traz extensa bibliografia sobre cada um dos pensadores ou temas estudados.

9. LEPEYRE, Michel; SAURET, Marie-Jean. **Lacan: le retour a Freud**. Paris: Milan, 2005. € 7,50.

Quem é Lacan? Como é situado no mundo de hoje? O impacto de sua contribuição, decisiva para o desenvolvimento da psicanálise, atinge as diversas ciências humanas e a própria idéia de modernidade e sua conjuntura. Persegui Freud mas não deixei de abandoná-lo e lançar fora as bases da psicanálise para defender a dimensão revolucionária dos sintomas das doenças psíquicas. Em um espaço livre e em uma conversa documentada, este trabalho propõe aproximar os múltiplos – e contraditórios – aspectos de uma personalidade fora do comum.

10. ROCKMORE, Tom; PARTENIE, Catalin. **Heidegger and Plato: toward dialogue**. Chicago: Northwestern University Press, 2005. US\$ 58,00.

Para Martin Heidegger, o fim da metafísica começa com Platão. Assim, o relacionamento entre os dois filósofos é crucial para uma compreensão de Heidegger e talvez de todas as críticas pós-modernas à metafísica. É também, como os ensaios neste volume atestam, possível que as críticas à metafísica residam numa má compreensão de Platão. Como os organizadores Catalin Partenie e Tom Rockmore observam, a leitura heideggeriana de Platão começa com uma tentativa de se apropriar de Platão (e de toda Filosofia Ocidental) para então destruí-lo. Os autores desta obra esforçam-se para situar as reflexões de Heidegger antes e depois de sua “apropriação”

de Platão, para então determinar o impacto do filósofo clássico nas principais idéias do pensador alemão.

11. KERSTEIN, Samuel J. **Kant's search for the supreme principle of moralit**. Cambridge (USA): Cambridge University Press, 2005. US\$35,00.

Este livro investiga a exigência kantiana de que só pode haver um único princípio da moralidade, o imperativo categórico. Visa construir um critério de leitura da “fórmula da lei universal” que revele uma nova interpretação da mesma em outra versão, a “fórmula da humanidade”.

12. EAGLETON, Terry. **Depois da teoria**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. R\$ 39,90.

Estruturalismo, marxismo, pós-estruturalismo e similares não são mais os assuntos excitantes de antes. Em vez disso, o que instiga é o sexo. Estudantes de classe média e fala mansa amontoam-se nas bibliotecas ou congestionam o tráfego na Web para pesquisar temas sensacionalistas como vampirismo, pornografia infantil, clonagem, séries de canais a cabo. As fronteiras entre baixa e alta cultura deixaram de ser vigiadas e as barreiras foram desfeitas. A idade de ouro da teoria cultural há muito já passou. Em ‘Depois da teoria’, Terry Eagleton - considerado um dos maiores intelectuais de esquerda da atualidade - oferece uma avaliação franca das perdas e ganhos da teoria cultural, rebatendo muitas das críticas comuns contra ela, mas também reivindicando que foi evasiva ou ineficiente a respeito de diversas questões vitais. Rastreado sua ascensão e queda desde a década de 1960 até os anos 1990, o autor explora os fatores culturais e políticos que a produziram. Eagleton revisita os trabalhos pioneiros de Lacan, Lévi-Strauss, Barthes e Foucault. Os inovadores escritos iniciais de Kristeva, Derrida, Jameson. Como estes trouxeram para o centro do debate as questões de gênero, poder, sexualidade e etnicidade até então jamais abordadas. Alguns deles

foram derrubados. O destino empurrou Roland Barthes para baixo de uma caminhonete e afligiu Michel Foucault com Aids. Despachou Lacan. Mas muitas de suas idéias continuam a ter valor incomparável. 'Depois da teoria' mostra como as gerações que se seguiram a essas figuras inovadoras desenvolveram esses conceitos, aumentando-os, criticando-os e aplicando-os. Mas chegaram sem um corpo de idéias próprias sequer comparável. Com o humor e a verve que lhe são característicos, Eagleton analisa a continuidade harmônica criada entre o intelecto e a vida cotidiana. Hoje, é possível se estudar qualquer coisa à sua volta, mas daí a pergunta - que tipo de pensamento novo a urgente e calamitosa situação global exige? A resposta, em face da nova narrativa do capitalismo, parece sugerir a morte do pós-modernismo.

13. DIDEROT, Denis. **O passeio dos cétricos ou as alamedas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. R\$ 21,00.

Henri Lefebvre afirma que 'O passeio do cétrico' é um diálogo a várias vozes, ou uma série de diálogos de Diderot consigo mesmo, entre Diderot e seu tempo, entre Diderot e as tendências contraditórias de seu tempo. E ele hesita, oscila entre elas. De confrontação em confrontação, a natureza perde pouco a pouco aos seus olhos a marca divina. 'O passeio do cétrico', por si mesmo, convida à leitura, e pelo leque de temas filosóficos e a vivacidade com

que os discute, convida também à leitura das obras posteriores do enciclopedista.

14. MARINA, José Antonio. **A inteligência fracusada**. Madri: Anagrama, 2005. € 12,00.

Posto que há uma teoria científica da inteligência, deve haver outra igualmente científica da estupidez. A obra investiga a importância educacional da "burrice", a necessidade profilática da "idiotice" e ao mesmo tempo responde a perguntas como "por que erramos tanto?", "por que insistimos em amargar na existência?", "por que pessoas inteligentes fazem coisas tão estúpidas?", "por que tropeçamos cem vezes na mesma pedra?". Esta é a mais recente investigação do pensador atualmente mais influente da Espanha.

15. HABERMAS, Jürgen; RATZINGER, Joseph (Papa Bento XVI). **Dialektik der sakularisierung**. Berlim: Herder, 2005. € 10,00.

Registro do diálogo entre o papa Bento XVI e um dos mais importantes pensadores da atualidade sobre a secularização e o papel da religião. O debate gira em torno destas questões e procura, especialmente, relacioná-las com temas como a ordem social, a paz, a liberdade, o sentido da vida, o relativismo ético e outros problemas da modernidade secularizada.